

GUSTAVO DAHL UM AVATAR DO CINEMA BRASILEIRO

DOSSIÊ
GUSTAVO
DAHL



Pensar criticamente o desenvolvimento da história e da economia da indústria de cinema no Brasil é uma atividade que necessita de um conhecimento amplo. Porque sem tal aparelhamento intelectual não é possível um sujeito se tornar um bom gestor e formulador, já que é necessário conhecer com profundidade a trajetória do cinema nacional e estrangeiro. No Brasil, alguns poucos sujeitos conseguiram alcançar domínio amplo e fundamentado daquelas realidades. Entretanto, os sujeitos que conseguiram alcançar um amplo nível de compreensão do assunto foram os que se tornaram os avatares de uma ideologia desenvolvimentista para a indústria do cinema e do audiovisual. Nesta estirpe de pensadores se encontra Gustavo Dahl, pautado, primeiramente, pelo pensamento crítico de Paulo Emilio Salles Gomes.

Gustavo Dahl foi introduzido no ambiente que se caracterizou como a primeira geração de um pensamento crítico materialista orientado, digamos, academicamente. Isto só foi possível porque Dahl cedo entrou em contato com o movimento cultural cinematográfico católico, no Cineclub Dom Vital (SP), onde foi seduzido pelo conhecimento enciclopédico do crítico Rubem Biáfora.

Sabe-se que Gustavo Dahl teve uma formação acadêmica bastante curiosa para a sua época. Pois ele cursou direito e cinema e, além disso, também, era detentor de uma expressiva cultura geral. Tal percurso intelectual lhe conferia um caráter bastante original de compreensão do processo do cinema, do audiovisual e da cultura brasileira. Entendo que as suas antevistas e interpretações da realidade cinematográfica e audiovisual ainda precisam ser mais discutidas para que possamos ter uma dimensão mais clara da profundidade que seu pensamento alcançou.

A trajetória profissional de Gustavo Dahl corrobora a sua importância para a atividade cinematográfica brasileira. Isto porque Dahl esteve presente nas principais instâncias da história do audiovisual nacional. Primeiro atuou junto à Cinemateca Brasileira, depois vieram outras passagens dignas de nota, tais como a sua atuação junto ao núcleo duro do Cinema Novo. A fase de gestor propriamente dito se deu à frente da Embrafilme, Concine, Abraci, Gedic, CBC. Ainda houve a volta ao trabalho de campo frente à Ancine e ao CTAv. Além disso, Dahl também teve participação junto a editais, comissões, assessorias etc.

Entendo que a trajetória profissional de Gustavo Dahl foi coroada com a sua participação na Superintendência de Comercialização (Sucom) da Embrafilme (1975-1979). Pois, a sua marca histórica se apresenta como um fato que não foi superado. Na sua gestão frente à distribuidora da Embrafilme, a empresa veio a ocupar uma posição no mercado que a ombreava às empresas *majors*. Isto porque foi neste momento que a Embrafilme veio a ocupar os primeiros lugares de *market share*. Não bastasse isto, mais recentemente, veio a construção da Ancine, em todas as suas etapas.

Tais atividades só vêm a confirmar a sua preocupação e empenho junto às questões de ordem industrial do cinema e do audiovisual brasileiro. Mas, claro que sem alguns dons, como, por exemplo, clareza, perspicácia, carisma, oratória e disciplina, fica difícil entender o tamanho da catedral que se tornou o pensamento de Dahl.

Por tudo isto, posso afirmar que Gustavo Dahl é um verdadeiro avatar da história do cinema e do audiovisual brasileiros.